



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# LITERATURA CONTEMPORÂNEA E ESTUDOS DE GÊNERO NA ESCOLA

*Cassiene Raissa da Silva Camilo<sup>1</sup>, Bianca Bastos da Cunha<sup>2</sup>, Tassia Tavares de Oliveira<sup>3</sup>,*  
*tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem como intuito apresentar o projeto de extensão “Literatura Contemporânea e Estudos de Gênero na Escola” do curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade de Campina Grande (UFCG). Em nossas ações, organizamos encontros de formação continuada para professores de língua e literatura que estenderam-se aos participes da educação básica. O objetivo foi realizar a leitura e análise de obras literárias contemporâneas que abordam questões de gênero e conscientizam a respeito das desigualdades que acometem as mulheres.

**Palavras-chaves:** Literatura, gênero, escola, diversidade.

## 1. Introdução

A nossa docência tem enfrentado um impasse em relação ao ensino de literatura nas escolas, tanto pela falta de autonomia quanto pelo tempo de aula reservado. A aula de literatura tem um pequeno espaço reservado dentro da aula de Língua Portuguesa. O planejamento é feito com base no cânone literário brasileiro e a seleção desse material tem forte influência do conteúdo presente nos livros didáticos. Este cânone, estabelecido em diversas escolas literárias, é, em sua maior parte ou quase totalidade, masculino. São homens, brancos, que ditam os textos que são considerados literários ou não literários. O estudo efetivo das literaturas nos permite verificar como é feita essa seleção e também a uniformidade que há nos materiais didáticos.

Com isso, observamos que, se o ensino de literatura costuma ter pouco espaço na grade escolar, falar de gênero na escola ainda é um tabu. Sendo assim, compreendemos que muitos desses temas, ou a maioria deles, abordados na literatura contemporânea, permeiam a nossa atualidade, mas ainda são sensíveis em nossa sociedade, em especial, no ambiente escolar. Porém, são temas da vida real e, como professoras atuantes e em formação, consideramos relevante contribuir de forma eficaz e adequada, a partir da literatura, levando essas temáticas aos adolescentes e jovens da educação básica.

Em vista disso, organizamos encontros de formação continuada para professores de língua e literatura que estenderam-se aos participes da educação básica. Sendo esta, uma iniciativa essencial, considerando a falta de um modelo adequado para o ensino da literatura

contemporânea e as necessidades de abordagens que incluem questões de gênero, uma temática ainda negligenciada na formação inicial dos professores e que precisa ser desenvolvida com textos contemporâneos e de autoria feminina.

Em consequência disso, o projeto "Literatura Contemporânea e Estudos de Gênero na Escola" teve como meta realizar a leitura e análise de obras literárias contemporâneas com professores e alunos de nível básico e superior. O projeto discutiu o conceito de gênero e sua relevância para a crítica literária, estimulando os professores e alunos participantes a refletirem sobre o cânone literário e a literatura contemporânea. Com uma atitude leitora em que, de forma compartilhada, lemos textos literários contemporâneos em sala de aula junto a professores de língua e literatura e alunos do ensino médio; do mesmo modo abordarmos textos literários que privilegiam questões de gênero e buscamos conscientizar todos os presentes em nosso projeto ao que concerne às desigualdades que acometem mulheres e outras minorias sexuais.

## 2. Metodologia

O processo metodológico foi dividido em etapas. Primeiramente, recebemos as orientações da coordenadora para a equipe responsável pela extensão. Seguidamente, entre os meses de junho e julho, realizamos estudos teóricos sobre metodologias de ensino de literatura, além de estudos feministas e de gênero na literatura, com a participação das alunas bolsista e voluntária. Finalmente, durante os meses de agosto a dezembro, dividimos o projeto entre as ações ocorridas na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira. Na universidade organizamos minicursos com encontros presenciais que foram ministrados por pesquisadores mestrandos, todos compartilharam os seus estudos e criaram possibilidades de levar os autores estudados na pós-graduação para as salas de aula do ensino médio. Na escola organizamos oficinas de leitura com turmas do ensino médio, junto aos jovens lemos contos e poemas de autoria feminina e com temáticas de gênero, assim conseguimos refletir e conversar sobre a literatura contemporânea a partir de

<sup>1</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>2</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Orientador/a e Coordenador/a, Professora de Literatura na Unidade Acadêmica de Letras (UAL) e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

textos literários das escritoras brasileiras Conceição Evaristo e Jarid Arraes.

A análise literária foi realizada com uma perspectiva sociológica e cultural, considerando o proposto por Hooks (2017, p. 17) quando infere que “na comunidade da sala de aula, nossa capacidade de gerar entusiasmo é profundamente afetada pelo nosso interesse uns pelos outros, por ouvir a voz uns dos outros”. Ou seja, a conexão humana é de suma importância em sala de aula, o espaço de conhecimento não deve ser tecido apenas por meios metodológicos, mas a partir de interações que priorizem a qualidade da comunicação entre professor e aluno, bem como entre os próprios alunos um com os outros, vivenciando trocas genuínas em um interesse real pelas experiências e sentimentos dos que fazem parte da comunidade escolar e acadêmica, sentindo-se reconhecidos enquanto necessários ao seu processo de aprendizagem. Por isso, Hooks (2017) está nos alertando que ao ouvir e nos interessarmos pelas vozes e ponto de vistas dos outros, construímos uma comunidade de estudo mais dinâmica e estimulante, onde todos se sentem motivados a participar e a crescer.

Além disso, tomamos o discorrido por Funck (2016, p. 195) quando corrobora que “torna-se necessário, portanto, tomar consciência da especificidade da produção literária, quebrar as barreiras de classe, raça, gênero e nacionalidade”. A autora chama a nossa atenção para a relevância de identificar e evidenciar as particularidades da produção literária. Quer dizer, de compreender que a literatura não é homogênea porque cada obra transporta circunstâncias únicas alusivas às experimentações e originalidades dos seus autores. Isso implica depreender que Funck (2016) indica ser primordial romper com entraves sociais e culturais que podem suprimir o ingresso e a apreciação de múltiplas formas de expressão literária para uma verdadeira compreensão da literatura. Essa tomada de consciência recomendada pela pesquisadora tem o sentido de manifestar que necessitamos sentir o quanto a literatura deve ser percebida, não de forma generalizada e universalizada, mas sabendo que a produção literária não é igual para todos. Cada autora que lemos, além de serem pessoas diferentes, viveram contextos distintos – classe social, raça, gênero e nacionalidade; e trazem perspectivas inovadoras e instigadoras que engrandecem as obras literárias.

Essas divisões impostas pela sociedade e descritas por Hooks (2017), Funck (2016) e Souza (2020) marginalizam determinados grupos e desconsideram a arte que compõem, inclusive suas produções literárias. Esses grupos formados por autores de classes sociais mais baixas, por mulheres, por pessoas negras e indígenas, igualmente por autores de diferentes nacionalidades, é desvalorizada e, em muitos casos, ignorada. Conhecendo esta realidade, precisamos reconhecer essas diferenças e promover uma equidade literária, tornando a literatura acessível e livre de conceitos limitantes que geram preconceitos. Ao agirmos assim, em sala de aula, tornamos a nossa visão ampla, inteira e assertiva no que se refere à literatura e a sua partilha e ensino, fazendo com que o seu entendimento seja plural e inclusivo.

Portanto, esse panorama metodológico preconiza que a universidade, por meio do curso de licenciatura em Letras, precisa intervir junto à comunidade de professores, criando espaços de formação contínua para os docentes do ensino médio nas escolas públicas da nossa cidade e região. A proposta não é apenas oferecer palestras em que os professores sejam meros ouvintes, mas proporcionar um ambiente de leitura compartilhada de obras literárias contemporâneas que possam ser levadas para a sala de aula, conectando o ensino e a pesquisa sobre gênero e literatura contemporânea na universidade com a prática dos professores da educação básica, todos colaborando juntos para a produção de conhecimento sobre a literatura e seu ensino.

### 3. Ilustrações



Figura 1 - Extensionistas e o professor colaborador.



Figura 2 - Oficina de leitura com turmas do terceiro ano no ensino médio



Figura 3 - Minicurso “Contos e recontos de fadas e estudos de gênero na escola”



Figura 4 - Minicurso “Sem linhas retas: gênero e sexualidade nas histórias em quadrinhos”



Figura 5 - Oficina de leitura com turmas do primeiro ano no ensino médio



Figura 6 - Extensionistas e o professor colaborador



Figura 7 - Minicurso “Revolução Literária de Poetas Mulheres: Redescobrindo a Eu-Lírica Metalingüística e Erótica”



Figura 8 - Minicurso “Escrita criativa e gênero: potencialidades para o ensino de literatura brasileira contemporânea”

#### 4. Resultados e Discussões

Nesta terceira edição voltamos ao projeto com muitas novidades e a mesma vontade. Uma nova equipe de extensionistas, alunos convidados, professores colaboradores e encontros em uma escola pública.

Organizado todo o nosso planejamento, no dia 20/08 realizamos a primeira oficina de leitura na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira com as turmas do terceiro ano A e B do ensino médio, cada turma contava com 24 alunos matriculados. A escola que está situada no bairro Dinâmérica também recebe alunos do bairro Santa Rosa, Santa Cruz, entre outros bairros mais próximos, e nos acolheu muito bem. Por meio da colaboração do professor, de língua e literatura portuguesa, José de Sousa Campos Júnior, o encontro se deu na biblioteca da escola e foram três aulas de leitura, reflexão e conversa sobre a literatura contemporânea a partir de textos literários da escritora brasileira Conceição Evaristo. As obras que lemos com os alunos foram: do livro *Olhos d'Água* lemos o conto que nomeia o livro, de título “Olhos d’água” e do livro Poemas da recordação e outros movimentos lemos os poemas “De mãe”, “Vozes-Mulheres”, “Da calma e do silêncio”, “Menina” e “Só o medo”. Uma manhã muito rica e necessária tanto para o nosso projeto quanto para a escola e, em especial, para os alunos. Lemos e relemos prosa e versos de Conceição, apresentando aos alunos a Escrivivência da escritora, com pautas importantes de serem conhecidas e discutidas.

Seguidamente, na tarde do dia 23/08, demos início aos minicursos com a mestrandona (PPGLE/UFCG) Alyne Maria S. Melo no minicurso “Contos e recontos de fadas e estudos de gênero na escola”. Trazendo para nós um percurso histórico dos contos de fadas, partindo de sua origem até os dias atuais, refletindo em como desenvolver a sua leitura na sala de aula, seja na educação básica ou no ensino superior, com contos de

Marina Colasanti e Angela Carter. Alyne ponderou que se as mulheres não podiam escrever romances, elas passaram a escrever contos de fadas. Esses contos já surgiram em um ambiente político-literário. Por isso, é importante ressaltar que os contos de fadas que chegaram até nós foram escritos por mulheres. Assim, tivemos uma tarde de conhecimento, partilha e reflexão.

O nosso segundo minicurso intitulado “Sem linhas retas: gênero e sexualidade nas histórias em quadrinhos” foi ministrado pela aluna do mestrado (PPGLE/UFCG) Julia Julieta S. de Brito. A pesquisadora, na tarde do dia 24/09, trouxe para nós uma linha do tempo referente a historicidade autoral feminina e as personagens lésbicas nas histórias em quadrinhos. Com a leitura oral de HQ’s, discutimos a “Essencial em Perigosas Sapatas” obra de Alison Bechdel. Além de conhecermos a era de ouro dos quadrinhos lésbicos, a virada gráfica: o relato de si nos quadrinhos, identidades e relacionamentos que fogem a heteronormatividade e refletir acerca da (ainda) não existência de um cânone para essas histórias em quadrinhos que são breves e possíveis por serem produzidas de forma contínua. Julia ratificou que os quadrinhos são um lugar em que as mulheres podem falar sobre elas, uma forma de expressão pessoal, um relato de si.

Após uma pausa para planejarmos a segunda oficina de leitura e os próximos encontros na universidade. Voltamos com o nosso terceiro minicurso, ministrado pelo mestrando (PPGLE/UFCG) Willian Paula da Silva e com o título “Revolução Literária de Poetas Mulheres: Redescobrindo a Eu-Lírica Metalingüística e Erótica”. Na manhã do dia 01/11 o estudioso realizou um aprofundamento nos estudos de Audre Lorde (2019, p. 45) quando ratificou que “Para as mulheres, então, a poesia não é um luxo. É uma necessidade vital da nossa existência” e realizou uma leitura partilhada das poetas Laís Nobre, Débora Gil Pantaleão, Maíra Dal'Maz e Fidélia Cassandra. Assim refletimos a necessidade de fala-voz das mulheres e um espaço possível para que sejamos lidas, ouvidas, vistas, reconhecidas e tenhamos nossos direitos respeitados e preservados é na poesia, na criação literária de poemas que subvertem o que convencionou-se por ser mulher e revela a luta pela igualdade de gênero. Willian conceituou que a escrita poética com a presença de uma eu-lírica coloca a mulher como protagonista do poema, uma voz poética que aborda o(s) tema(s) das mulheres e reconhece a sua importância na literatura e na sociedade. Uma manhã com muita leitura e diálogo referente às poetas lidas e relidas, sendo um encontro profundamente rico.

Posteriormente, na manhã do dia 25/11, estivemos novamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira. Nos reunimos com as turmas C e D do primeiro ano do ensino médio, turno manhã, para lemos e conversarmos sobre o primeiro livro de contos *Redemoinho em dia quente* (2019) da escritora Jarid Arraes. Com as turmas lemos e discutimos os contos “Asa no pé” e “Marrom-escuro, marrom-claro”. Dessa forma, dialogamos com os alunos sobre a escritora Jarid Arraes, a sua obra e as narrativas escolhidas para a nossa oficina de leitura. Em uma conversa leve e divertida, tocamos em temas necessários

como a escrita feminina na produção literária, mais especificamente na literatura popular com o cordel, e sobre o racismo pela ótica de duas crianças que são melhores amigas, mas tem suas vidas marcadas pelo racismo estrutural em nossa sociedade.

Por fim, chegamos ao nosso último encontro depois de uma jornada intensa de ensino, aprendizado, fala e escuta um dos outros. O quarto minicurso foi um mergulho na escrita criativa, intitulado de “Escrita criativa e gênero: potencialidades para o ensino de literatura brasileira contemporânea” e ministrado pela aluna e poeta Iviny Sousa (PPGLE/UFCG). Na manhã do dia 13/12, Iviny explanou os estudos que principiaram essa área e as pesquisas atuais que conceituam a escrita criativa. Mas, para além de um fundamento teórico contundente, compartilhou conosco muitas de suas experiências com a escrita em sala de aula e mostrou-nos caminhos possíveis para que “os alunos vejam-se autorizados em um livro” e o quanto “os textos escritos por mulheres influenciam a escrita criativa dos seus leitores”. Iviny destacou que escritoras e escritores não tem somente o papel e a caneta para escrever, tem também as suas experiências que refletem em sua escrita e geram um eu-criativo, uma autoria criativa. Vivenciamos uma manhã de conhecimento, leitura (lemos Iviny Sousa, Aline Bei, Carla Madeira, Conceição Evaristo e Dôra Limeira) escrita criativa e criação literária (escrevemos e reescrivemos minicontos). Tornando-se uma experiência única para todas nós.

## 5. Conclusões

Durante o desenvolvimento do projeto, realizamos leituras e análises de obras literárias, sempre destacando o conceito de gênero. Com isso, refletimos sobre o ensino da literatura contemporânea, suas especificidades e o papel das mulheres na produção literária. Focamos na importância de as mulheres se expressarem como escritoras e protagonistas, abordando realidades do Brasil e temas como desigualdades sociais, racismo e LGBTfobia. Bem como, as formas de abordar esses assuntos na educação básica, ressaltando que a literatura deve ser um caminho de aproximar os estudantes e formar leitores críticos e conscientes.

O público envolvido em nosso projeto foi composto por professoras da rede pública e privada de ensino, alunas e alunos do curso de Letras Português da UFCG e UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e alunos do ensino médio da rede pública de ensino. Portanto, as reflexões dos participantes destacam não apenas a eficácia do projeto em alcançar seus objetivos, mas também a sua relevância na promoção de uma leitura mais abrangente, sensível e reflexiva, contribuindo para uma mudança positiva na abordagem literária e na compreensão das questões de gênero.

Como bem sabemos, no ano de 2024 o tema da redação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) foi “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil” e, quando voltamos com a segunda oficina de leitura na escola, muitos alunos do terceiro ano disseram que a primeira oficina os ajudou quando produziam a

redação porque lembraram-se de Conceição Evaristo, do conto, dos poemas, da questão racial, social e ancestral que discutimos. Assim como, ao final de cada minicurso, os participantes manifestavam avaliações positivas referente aquela experiência.

Em síntese, após a conclusão do projeto, podemos observar que os objetivos propostos foram alcançados. A iniciativa promoveu uma maior compreensão e apreciação da literatura contemporânea por parte dos alunos, evidenciando as de autoria feminina. Através da metodologia de leitura compartilhada e análise crítica dos textos literários permitiram discutir temas que por muitas vezes passam despercebidos, mas que são de suma importância, como: gênero, raça e desigualdade social.

## 6. Referências

- ARRAES, Jarid. **Redemoinho em dia quente**. 1 ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos D'Água**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Malê, 2021.
- FUNCK, Susana Bornéo. **Crítica literária feminista: uma trajetória**. Florianópolis: Insular, 2016.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- \_\_\_\_\_. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Teoria feminista: da margem ao centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- SOUZA, Heleine Fernandes. **A poesia negra-feminina de Conceição Evaristo, Lívia Natália e Tatiana Nascimento**. Rio de Janeiro: Malê, 2020.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

## Agradecimentos

À(os) colaboradores da E. E. E. F. e M. Prof. Antônio Oliveira e aos mestrandos do PPGLE/UFCG. Assim, como a todos os alunos do ensino médio que participaram das oficinas de leitura e aos participantes (inscritos e ouvintes) de todos os minicursos.  
À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.